



## **CURSO CIENTÍFICO – HUMANÍSTICO DE ARTES VISUAIS**

**ANO LETIVO – 2024-2025**

### **Planificação Anual de História da Cultura e das Artes- 11ºano**

**Turma: D**

**Professora: Otília Duarte Lopes**

#### **1 - Estrutura e Finalidades da disciplina**

As Aprendizagens Essenciais (AE) de História da Cultura e das Artes visam identificar as competências (conhecimentos, capacidades e atitudes) que os alunos devem desenvolver no contexto desta disciplina e que contribuem para desenvolvimento das áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Recorrendo à multi-perspetiva, à contextualização histórica e à análise de obras/objetos de arte relevantes para a História da Cultura e das Artes, pretende-se que o aluno conheça, interprete e analise formas de expressão artística produzidas em determinadas épocas e espaços, construindo uma cultura visual e artística e desenvolvendo a sensibilidade estética e o juízo de gosto.

Assim, pretende-se que os alunos do 11º ano desenvolvam uma consciência cultural e artística com base no estabelecimento de comparações entre realidades espaço-temporais distintas, a partir do conhecimento de factos históricos essenciais desde o séc. XVII até aos nossos dias. Do contacto com a produção artística dessas épocas, através do reconhecimento das suas características essenciais (técnicas, estéticas e formais), possam assumir uma posição crítica, participativa e informada na sociedade, reconhecendo a utilidade da História da Cultura e das Artes para a compreensão do mundo em que vivem, numa perspetiva humanista.

Tendo como referência as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, para além das AE identificadas para cada módulo do programa, o aluno deve desenvolver um conjunto de competências específicas da disciplina e transversais aos anos de escolaridade.

## 2- Planificação

A planificação teve como suporte:

- O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;

[http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

- As Aprendizagens Essenciais de HCA - Regular.

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/11\\_hca.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/11_hca.pdf)

- A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

<https://cidadania.dge.mec.pt/>

A planificação seguinte foi aprovada em reunião do grupo de recrutamento 400, em 18 de setembro de 2024.

Período	Domínios de Aprendizagem	Nº de segmentos previstos de 45 minutos
<p>1º Período (13/9 a 17/12)</p> <p>13 semanas</p> <p>80 segmentos de 45 minutos</p>	<p><b>Módulo 5; Módulo 6; Módulo 7.</b></p> <p><b>Recuperação de conteúdos do Módulo 5 – A Cultura do Palácio</b></p> <p>7. A pintura renascentista: o homem como unidade de medida</p> <p>8. A arquitectura renascentista: a arquitectura como metáfora do Universo</p> <p>9. A escultura renascentista: entre o Gótico e o retorno ao antigo</p> <p>10. O(s) Maneirismo(s): da regra à transgressão</p> <p><b>Módulo 0 – Criatividade e ruturas</b></p> <p>1. A criação artística: criatividade e imaginação</p>	<p><b>18</b></p>



	<p>8. a escultura barroca sob o signo do pathos</p> <p><b>Caso prático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trono de São Pedro, Gian Lorenzo Bernini, Basílica de São Pedro, Vaticano (1657-1666)</li> </ul> <p>9. A pintura barroca e o protagonismo da luz</p> <p>10. O caso francês: a oposição Barroco-Classicismo na França do Rei Sol</p> <p><b>Caso prático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Real Edifício de Mafra (1717-1730/1737): uma obra de regime, paradigma da «obra de arte total»</li> </ul> <p>11. Da Europa para o mundo: Barroco ou «Barrocos»?</p> <p><b>Módulo 7 – A Cultura do Salão</b></p> <p>1. Das “revoluções” à Revolução</p> <p>2. O “salão” e o papel dinamizador da “mulher culta”</p> <p><b>Caso prático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As Bodas de Fígaro, o Final, Mozart (1786)</li> </ul> <p>3. As Luzes: ruturas culturais e científicas</p> <p>4. Da festa galante à festa cívica: do prazer intimista à revolução da sensibilidade</p> <p>5. O filósofo Jean-Jacques Rousseau</p>	<p style="text-align: center;">26*</p>
--	---	--

	<p>(1712-1778)</p> <p>6. Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão (Paris, 26 de agosto de 1789)</p> <p>7. A estética do Iluminismo: da erosão do Barroco ao intimismo rococó</p> <p>8. O Rococó e a intimidade galante</p> <p style="text-align: center;"><b>Caso prático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Uma cómoda “Estilo Luís XV”</li> </ul> <p>9. Da Europa para o mundo: a dialética Barroco/ Rococó em Portugal e Espanha</p> <p>10. O Neoclassicismo: o regresso à ordem</p> <p>11. O academismo na pintura e na escultura</p> <p style="text-align: center;"><b>Caso prático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● A Morte de Marat, Jacques-Louis David (1793)</li> </ul> <p>12. O Neoclassicismo em Portugal</p> <p style="text-align: center;"><b>Caso prático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● O urbanismo da Baixa Pombalina (1758) – a planta de Eugénio dos Santos para a reconstrução de Lisboa</li> </ul>	
<p>2º Período (6/1 a 4/4)</p> <p>12 semanas</p>	<p><b>Módulo 8 – A Cultura da Gare</b></p> <p>1. A velocidade impõe-se: a Europa das linhas férreas</p> <p>2. A gare, espaço de confluências e divulgação</p> <p>3. O indivíduo e a Natureza. A Natureza como refúgio</p> <p>4. Nações e utopias: emergência da crítica social e política no Oitocentos</p> <p>5. O engenheiro Gustave Eiffel (1832-1923)</p> <p>6. A I Exposição Universal (Londres, 1851):</p>	<p style="text-align: center;"><b>36*</b></p>

<p>74 segmentos de 45 minutos</p>	<p>a apologia da máquina, do ferro e das novas tecnologias</p> <p>7. O Romantismo: o passado enquanto refúgio</p> <p>8. A arte romântica: o triunfo da emoção</p> <p style="text-align: center;"><b>Caso prático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● O Palácio da Pena (1838-1868/1885): a arquitetura romântica e a sedução do “Manuelino”</li> </ul> <p>9. O Realismo: um novo olhar sobre o real</p> <p>10. O Impressionismo: a captação das sensações óticas e Neo-Impressionismo</p> <p>11. Para além do Impressionismo</p> <p>12. A pintura e a escultura em Portugal na segunda metade do século XIX</p> <p>13. A Europa ao redor de 1900: mundo novo, formas novas</p> <p style="text-align: center;"><b>Caso prático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ponte D. Maria Pia, Théophile Seyrig, Porto (1876-1877)</li> </ul> <p><b>Módulo 9 – A Cultura do Cinema</b></p> <p>1. A euforia das invenções</p> <p>2. O cinema: o triunfo do sonho e do mito</p> <p>3. O Homem psicanalisado. O contributo de Freud e da arte na procura do “eu”</p> <p>4. Ruturas: autoritarismos e nacionalismos, os horrores da época.</p> <p>A vertigem das novas linguagens artísticas</p> <p>5. O Charlot (1914-1936) de Charles Chaplin (1889-1977). Um ícone do cinema: o vagabundo, a liberdade e a crítica social</p> <p>6. Alexander Fleming (1881-1955) e a</p>	<p style="text-align: center;"><b>38*</b></p>
-----------------------------------	---	---

	<p>descoberta da penicilina (1928): o recuo da morte, mais tempo com qualidade e usufruto da vida</p> <p>7. As grandes ruturas: criar é provocar</p> <p>8. Os caminhos da abstração formal</p> <p style="text-align: center;"><b>Caso prático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Os Ballets Russes, de Serguei Diaghilev (1909-1929): a dança de vanguarda da modernidade</li> </ul> <p>9. A arte entre as Guerras Mundiais</p> <p>10. O pós-guerra e a pulverização dos caminhos artísticos: Europa e Estados Unidos</p> <p>11. Arte e Função: o Modernismo na arquitetura e no <i>design</i></p> <p>12. A arte e a arquitetura portuguesas até aos anos 1960</p> <p style="text-align: center;"><b>Casos práticos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● <i>Ultimatum futurista</i> às gerações portuguesas do século XX, 1ª Conferência Futurista, de Almada Negreiros, 1917</li> <li>● A Partida dos Emigrantes, tríptico do “Cais” da Gare Marítima do Conde de Óbidos, Lisboa, 1968</li> </ul>	
<p>3º Período (22/4 a 6/6)</p>	<p style="text-align: center;"><b>Módulo 10 – A Cultura do Espaço Virtual</b></p> <p>1. O fenómeno da globalização</p> <p>2. A Internet: vulgarização, massificação, divulgação e receção do conhecimento</p> <p>3. O corpo e as novas linguagens: body art ou o corpo como aglutinador da cultura e</p>	

<p>7 semanas</p> <p>48 segmentos de 45 minutos</p>	<p>das artes</p> <p>4. O consumo: “Eu compro, logo existo”</p> <p>5. Autobiografia: o aluno como ser crítico e agente social</p> <p>6. A chegada do Homem à Lua (1969): a ficção torna-se realidade</p> <p>7. A arte enquanto processo: criar é agir</p> <p><b>Caso prático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Coca-Cola, Andy Warhol (1960): a sacralização icónica de um objeto banal</li> </ul> <p>8. Polos de criação contemporânea: Arte Minimal, Arte Conceptual e “artes da terra” (Land Art)</p> <p>9. As últimas décadas do século XX</p> <p><b>Casos práticos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Café Muller, de Pina Bausch (1978): a redução da dança às exigências dramáticas e expressivas</li> <li>● Memory Foundations, master plan para a reconstrução do World Trade Center, Daniel Libeskind, Nova Iorque, EUA, 2003</li> <li>● Casa da Música, Rem Koolhaas, Porto, 1999-2005: um edifício “intrigante, inquieto e dinâmico”</li> </ul>	<p><b>48*</b></p>
--	---	-------------------

\*De acordo com os novos critérios de avaliação em vigor no Agrupamento, o número de aulas indicadas por módulo inclui já as diversas atividades de avaliação a desenvolver. Para além das atividades de avaliação formativa, que são contínuas e integradas nos processos de ensino e aprendizagem, prevê-se a realização de três



momentos de avaliação sumativa, os quais relevam para efeitos de classificação (3 “processos de recolha de informação” acerca das aprendizagens dos alunos).